



Referência - Revista de Enfermagem

ISSN: 0874-0283

referencia@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de
Coimbra
Portugal

Caires Dias Araújo Nunes, Emanuelle; Santana da Silva, Luzia Wilma; Moreira de Oliveira, Jerônimo; da Conceição Martins de Oliveira, Palmira
Refletindo o 'Transpessoal' humano – uma compreensão multidisciplinar em transversalidade com o estado da arte de ser
Referência - Revista de Enfermagem, vol. III, núm. 2, diciembre, 2010, pp. 173-180
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Coimbra, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239961018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Refletindo o ‘Transpessoal’ humano – uma compreensão multidisciplinar em transversalidade com o estado da arte de ser

Reflecting the ‘Transpersonal’ human - an multidisciplinary understanding in parallel with the state of the art of being

Reflexionando el ‘Transpersonal’ humano – la comprensión multidisciplinar en la transversalidad con el estado del arte de ser

Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes*; Luzia Wilma Santana da Silva**;
Jerônimo Moreira de Oliveira***; Palmira da Conceição Martins de Oliveira****

Resumo

Trata-se de um estudo que teve como objectivo tecer reflexão teórica comprensiva e multidisciplinar da transpessoalidade capaz de subsidiar um cuidado multidimensional ao ser humano. Enquadra-se em artigo teórico multidisciplinar desenvolvido a partir de referenciais de enfermagem, sociologia e psicologia com contribuições de outras ciências em transversalidade com o estado da arte. Os dados para revisão de literatura foram coletados a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS, SciELO e MEDLINE) e SCOPUS com o descriptor: transpessoal. Emergiram nove artigos pertinentes face à proposta. A compreensão da transpessoalidade sob uma perspectiva interdisciplinar mostrou-se como necessária para o alcance de um cuidar mais integral ao ser humano em sua complexidade. A análise e discussão desenvolvida no enlace dos conceitos teóricos, com as experiências observadas na revisão de literatura, implicam no subsídio para o desenvolvimento de um cuidado de enfermagem mais ampliado, mais sensível às necessidades do outro, mais interactivo/intersubjetivo e vincular à pessoa humana. Concluímos que pensar transpessoalmente requer perceber o homem como multidimensional, sistêmico, psicológico, quântico, total, cuidado e intersubjetivo – Transpessoal. Para tanto, faz-se necessário um novo paradigma de ensino-aprendizagem que desenvolva um conhecer-ser-saber-fazer a interdisciplinaridade na práxis de cuidados da enfermagem actual.

Palavras-chave: cuidados de saúde; humanos.

Abstract

The aim of the study was to carry out a comprehensive theoretical and multidisciplinary reflection on the concept of transpersonality, which could underpin multidimensional care of human beings. This is a multidisciplinary theoretical paper developed from nursing, sociology and psychology references with contributions from quantum physics, biology and anthropology in parallel with the state of the art. The data for the literature review were collected from the Virtual Health Library (LILACS, SciELO and MEDLINE) and SCOPUS with the descriptor ‘transpersonal’. Nine relevant articles emerged according to the proposal. Understanding transpersonality within an interdisciplinary perspective proved to be necessary to achieve more integrated care for human beings in their complexity. The analysis and discussion was developed by linking the theoretical concepts with the experiences observed in the literature review to underpin the development of an expanded form of nursing care, more sensitive to the needs of the other, more interactive/intersubjective and bound to human beings. We conclude that thinking transpersonally requires us to see human beings as multidimensional, systemic, psychological, quantum, total, cared for, intersubjective - Transpersonal. Thus, a new teaching and learning paradigm is needed that develops a knowing-being-knowing how-doing of interdisciplinarity in the praxis of today's nursing care.

Keywords: health care; humans.

Resumen

Se trata de un estudio que tuvo como objetivo tejer una reflexión teórica comprensiva y multidisciplinar de la transpersonalidad capaz de subsidiar un cuidado multidimensional al ser humano. Se encuadra en un artículo teórico multidisciplinar desarrollado a partir de referencias de enfermería, sociología y psicología con contribuciones de otras ciencias en transversalidad con el estado del arte. Los datos para revisión literaria fueron recolectados a partir de la Biblioteca Virtual de Salud (LILACS, SciELO y MEDLINE) y SCOPUS con el descriptor: transpersonal. Emergieron nueve artículos pertinentes a la propuesta. La comprensión de la transpersonalidad bajo una perspectiva interdisciplinar se ha mostrado como necesaria para el alcance de un cuidado más integral al ser humano en su complejidad. El análisis y discusión desarrollados en el enlace con los conceptos teóricos con las experiencias observadas en la revisión literaria interfieren en el subsidio para el desarrollo de un cuidado más ampliado, más sensible a las necesidades, más interactivo/intersubjetivo y vinculado a la persona humana. Concluimos que pensar transpersonalmente requiere percibir el hombre como multidimensional, sistemico, psicológico, cuántico, total, cuidado e intersubjetivo/transpersonal. Para eso, se hace necesario un nuevo paradigma de enseñanza-aprendizaje que desarrolle un conocer-ser-saber-hacer la interdisciplinariedad en la práxis de cuidados de la enfermería actual.

Palabras clave: asistencia sanitaria; humanos.

* Enfermeira, mestrandra do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – PPGES da UESB. Bolsista CAPES. [manoharauroj@ig.com.br]

** Professora de Enfermagem da UESB/DS. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UFSC/PEN. Coordenadora do Projeto de Extensão e Ação Continuada Núcleo interdisciplinares de estudos e extensão em cuidados à saúde da família em convivência com doenças crônicas. [luziawilma@yahoo.com.br]

*** Doutorado multidisciplinar classificado pela UNESCO em Modelo de Gestão do Conhecimento para Recursos Humanos e em Psicología Experimental nos Processos da Percepción – Universidad de Murcia – Espanha. Professor titular da Universidade Católica de Goiás e Psicoterapeuta com ênfase na Psicología da Percepción aplicando a Física Quântica. [jemo_aue@hotmail.com]

**** Enfermeira. Assistente de 2º triénio da ESEP. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa-Instituto de Ciências da Saúde. [palmiradoliveira@esenf.pt]

Recebido para publicação em: 06.04.10

ACEITE PARA PUBLICAÇÃO EM: 03.09.10

Introdução

Ao analisarmos o conceito da transpessoalidade humana deparamo-nos com uma questão pouco discutida que não se define com um vocabulário em linguagem natural, mas requer o entendimento multi e interdisciplinar pautado na compreensão da complexidade humana. O “transpessoal” refere-se a um significado amplo que será abordado neste estudo a partir de uma compreensão iluminada pelo saber da enfermagem, da sociologia e da psicologia com contribuições de outras ciências que assim compõem a (re) construção do saber em transversalidade com o estado da arte.

Buscar-se-á nesta reflexão teórica uma construção mais crítico-reflexiva sobre a totalidade da pessoa humana – aspectos objectivos (biofísicos) e subjectivos (psicossocioemocionais) que se expressam na transpessoalidade, de modo a constituir-se em objectivo deste: tecer reflexão teórica compreensiva e multidisciplinar da transpessoalidade capaz de subsidiar um cuidado multidimensional ao ser humano.

A percepção que enlaça as inquietações que emanam nesta busca versa sobre a abordagem fragmentada do indivíduo sendo considerado apenas nos seus aspectos objectivos, refletindo uma práxis cartesiana de cuidados profissionais. Esta realidade demonstra que apesar da ênfase atribuída à totalidade humana, o conhecer-ser-fazer a transpessoalidade continua a ser um desafio para os profissionais que possuem o outro como principal foco de atenção, conferindo significância à busca além do físico, à subjetividade do ser, razão pela qual, este estudo emergiu e motivo de sua relevância: contribuir para essa mudança de pensar-agir em enfermagem no alcance da interdisciplinaridade para acolher, perceber-sentir e cuidar a pessoa humana.

Essa compreensão interdisciplinar começa no conhecimento multidisciplinar, a partir das contribuições e olhares diferenciados sobre o ‘transpessoal’ humano. No contexto da enfermagem o ‘transpessoal’ é compreendido à luz da Teoria do Cuidado Transpessoal da enfermeira Jean Watson referindo-se à multidimensionalidade humana, uma percepção que transcende ao corpo (matéria) e alcança a alma (espírito) e mente (intelecto). Watson (2008) diz-nos que a teoria surgiu a partir da busca por um novo significado e dignidade ao trabalho, ao mundo da

enfermagem e à assistência ao paciente. Ela destaca que o ‘transpessoal’ do ser humano é valorizado num cuidado completo, ou seja, relacional; fundamental e consciencioso.

Para a sociologia, representada por Morin (1997) o ser humano também é um ser multidimensional, devendo haver um esforço no sentido de perceber, conceber e pensar a realidade interconectada entre os elementos que o compõem, ou seja, suas partes, o que remete à compreensão de um todo sistémico – O ser humano. Segundo o autor, é necessário perceber que cada parte sempre é formada por outras partes, as quais devem ser consideradas nas suas inter-relações num olhar que procure a totalidade. Ampliando a visão sistémica de Morin à transpessoalidade humana obtém-se a compreensão de que alma, corpo e mente são partes de um todo que se influenciam mutuamente e determinam a totalidade humana, ou seja, uma organização complexa, que se encontra num processo de sempre vir a ser.

Na óptica da psicologia, uma abordagem transpessoal considera o indivíduo na sua integralidade, isto é, de acordo com sua atitude abrangente e sua natureza transpessoal que, juntas, corroboram para a harmonia essencial à sua saúde e ao seu constante crescimento. A transpessoalidade é vista como um “imanente” pessoal e traduz um meio de autoconhecimento e de acompanhamento espiritual de outras pessoas e de si mesmo (Oliveira, 2005). O autoconhecimento é evidenciado como imprescindível ao ser humano, uma vez que, amplia a sua conexão com o espírito, favorecendo uma relação mais lúcida entre os processos do consciente e do inconsciente, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de uma vida interior que promova uma relação interpessoal melhor entre os sujeitos (Araújo, 2005). Trata-se de um estudo reflexivo que se desenvolve a partir da transversalização dos referenciais de enfermagem, sociologia e da psicologia, envolvendo a Teoria do Cuidado Transpessoal – Jean Watson, o Pensamento Complexo e a Psicologia Transpessoal, citados acima, além de criteriosa revisão de literatura. O caminhar para conhecer o estado da arte iniciou-se a partir da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library On-line – scielo e Literatura Internacional em Ciências da Saúde – MEDLINE) e SCOPUS com busca orientada pela palavra transpessoal (português), emergindo 37

artigos, dos quais, 20 publicados nos últimos cinco anos, destes, 9 pertinentes à proposta do estudo. A pesquisa foi realizada no período de 29 de Agosto de 2009 a 5 de Setembro de 2009.

O estado da arte ‘transpessoal’

A busca por desvelar a compreensão da transpessoalidade seguiu o processo de revisão de literatura que evidenciou a lacuna de conhecimento interdisciplinar observada em detrimento de um enfoque restrito à enfermagem e ainda neste âmbito pouco discutido e divulgado, reforçando a necessidade de mobilização e aperfeiçoamento de saberes a guisa de subsidiar o desenvolvimento de um cuidado de enfermagem mais ampliado, mais sensível, mais interativo/intersubjetivo e vincular à pessoa humana a partir de uma perspectiva de conhecer-*ser-fazer* interdisciplinarmente a transpessoalidade.

A transpessoalidade é vista como estratégia metodológica para o cuidado profissional às pessoas a partir do enlace de todas as dimensões do ser: corpo, mente e espírito num processo “transpessoal” – humanístico e metafísico que valoriza e reverencia a vida e retoma o aspecto sagrado da existência e das experiências humanas. Posto isto, a filosofia do cuidado transpessoal ancora-se no reconhecimento dos limites do potencial humano como variável ainda não explorada, sugerindo aos actores envolvidos no processo de cuidado, a ampliação de suas capacidades de reestruturação e de crescimento interior por meio do autoconhecimento, auto-respeito, auto-cura e autocuidado (Mathias, Zagonel e Lacerda, 2006; Viana e Crossetti, 2004).

Dessa forma, é fundamental no envolvimento do cuidador com o *ser* de seus cuidados, que este busque uma conectividade com o seu *ser* mais profundo (*self*), oportunizando a expressão de suas potencialidades e plenitude geradas pelo autoconhecimento, ou seja, pela posse de si mesmo de forma autêntica. Participantes de uma pesquisa acerca da transpessoalidade perceberam-se como integrais, multidimensionais, sensíveis e num processo constante de *vir-a-ser*, revelaram que ao identificarem-se com o *ser* de seus cuidados, desenvolveram a empatia e a solidariedade necessárias para uma práxis transpessoal. Entretanto, o grande sofrimento psicológico com o qual se deparam,

perante a pessoa que está a sofrer, representou, para eles, um fator complicador do processo de aprender-*ser-praticar* a transpessoalidade (Viana e Crossetti, 2004).

O cuidado de si representa, portanto, um desafio directamente atrelado à práxis da transpessoalidade, de modo que o cuidador também deve ser assistido, respeitado e compreendido na sua totalidade, a qual excede a simples soma das suas dimensões. Através dos valores, experiências e significados que emergem da interioridade dos sujeitos comprehende-se a necessidade do contato com o interior para sentir o outro como o conjunto corpo-mente-espírito. Sendo assim, o (re)conhecimento do corpo espiritual deve ser procurado no conjunto de relações circulares de cuidado que se movimentam do eu *self* em direção ao outro, voltando a si numa inter-relação transpessoal pautada na sensibilidade (Vieira, Alves e Camada, 2007).

Nesta perspectiva, o desafio de utilizar a compreensão da transpessoalidade como subsídio metodológico para o cuidado foi observado entre os profissionais que desenvolveram um autoconhecimento capaz de os despertar para o estabelecimento de relações de cuidado, mais próximas aos sujeitos que recebem a sua assistência. Para tanto, o cuidador usou sensibilidade para olhar com os olhos do coração, lendo nas entrelinhas o que cada um deles queria transmitir de modo subjetivo (dor, medo, esperança), expressões estas frequentemente ignoradas na práxis cotidiana (Nascimento e Erdmann, 2006).

A proposta de cuidado transpessoal encontra significância, ainda, no cuidado ao portador de transtorno mental e sua família. Contexto que sob a abordagem transpessoal desenvolve transformações referentes à relação de poder entre o profissional e o portador/família através da relação transpessoal desenvolvida que se caracteriza eminentemente pelo encontro da humanidade do cuidador com a humanidade do outro, gerando a oportunidade de um cuidado integral (corpo, mente e espírito) (Fonseca, Lacerda e Maftum, 2006).

Outro contexto onde foi observada a experiência de práxis transpessoal envolve as Unidades de Terapia Intensiva. Neste ambiente de stresse, o cuidado humano complexo, ou seja, transpessoal, revelou-se na assimilação das múltiplas dimensões cuidativas. A transpessoalidade fez-se presente na capacidade de englobar estas dimensões na relação com o outro,

expressas no ser empático, sensível, afectuoso, criativo, dinâmico e comprehensível que possibilita uma inter-relação de cumplicidade, reciprocidade, interesse e solidariedade, elementos qualificadores do cuidado, responsáveis por abrir novos caminhos e inspirar atitudes diferentes, referidas como satisfatórias face ao cuidado e às pessoas (Nascimento e Erdmann, 2009).

A diabetes gestacional também foi foco de estudo da transpessoalidade. Tendo-se constatado que a teoria promove um cuidado completo, alcançado por meio de um profundo relacionamento transpessoal, o qual se estabelece através do desenvolvimento dos próprios sentimentos para possibilitar uma interacção verdadeira e sensível numa perspectiva de complementaridade e cooperação. Esta construção é alcançada interdisciplinarmente, na necessidade de um olhar mais plural sobre o paciente, seu corpo/mente/espírito e a sua história (Pessoa, Pagliuca e Damasceno, 2006).

Outro olhar acerca do cuidado transpessoal procurou a transversalidade com a Fenomenologia Sociológica de Schutz, na compreensão das vivências do ser adolescente, contexto no qual, a transpessoalidade emergiu numa postura diferenciada de respeito ao adolescente, o que implica estar disponível para ouvir as considerações trazidas por estes numa inter-relação envolta pela energia transpessoal. No entanto, reforçam a necessidade de reformular o processo de formação profissional, a partir da mudança dos currículos, de modo a que, durante a formação seja desenvolvida a habilidade e a capacidade de perceber o outro como ser dotado da possibilidade de reconstituir-se/adaptar-se a situações de crise (Vieira e Rodrigues, 2007).

Estas diversas experiências corroboram uma revisão sistemática acerca da aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal em publicações brasileiras durante uma década. Confirma-se a perspectiva humanista, ética, moral e espiritual, presentes nesta abordagem, na qual, tanto a pessoa que cuida, como a que é cuidada, transcendem o corpo físico (materia). Todavia, ainda são inúmeras as dificuldades de apreensão entre profissionais desta práxis, devido à subestimação de uma visão totalizante nos cursos de graduação e pós-graduação brasileiros, à lacuna entre a prática educativa e profissional, além do despreparo dos serviços e dos profissionais para o desenvolvimento deste ideal: transcender a matéria e buscar a

plenitude/multidimensionalidade humana (Favero, et al., 2009).

Análise crítica – discussão

Os estudos que demonstram o estado da arte ‘transpessoal’ na área de saúde relacionam-se na sua totalidade à Teoria do Cuidado transpessoal – Enfermagem e discutem algumas habilidades que precisam estar presentes numa atmosfera de cuidados transpessoais, como: autoconhecimento, vínculo intersubjetivo, estrutura psicoemocional desenvolvida, aprendizagem da sensibilidade. Outros estudos corroboram para o conhecimento da arte de ser ‘transpessoal’, explicitando experiências observadas no cuidado à pessoas em sofrimento mental, diabetes gestacional, adolescentes e doentes críticos, todos apontando para um enfoque humanístico e transcendente de cuidar a vida.

Todavia, apesar das experiências pontuais expostas acima, a práxis da transpessoalidade constitui-se em desafio, desde o processo de formação do cuidador até a sua práxis e transmissão de saberes a outrem. Assim sendo, emerge a necessidade de otimizar à enfermagem e demais profissões que envolvem o cuidado humano, o desenvolvimento de suas capacidades de entrelaçamento multidisciplinar, envolvendo as ciências naturais, humanas e exatas no constructo de uma interdisciplinaridade pensada e executada na práxis de saúde e no cuidado transpessoal ao ser humano.

Essa interdisciplinaridade surge como palavra de difícil assimilação, envolta em muitas contradições, pois lança a perspectiva de um olhar transversal capaz de desvelar aspectos antes ocultos presentes na interligação entre as disciplinas, uma vez que, estas não existem isoladas, mas compõem o mesmo “todo” de conhecimentos. Por meio deste olhar mais atento, encontra-se a infinita complexidade do ser humano, um todo que não é igual à soma das suas partes. Para compreendê-lo faz-se necessário diluir o conhecimento de diferentes disciplinas num todo de relações em que cada uma deixa um pouco de si e absorve um pouco da outra numa química irreversível e dinâmica chamada interdisciplinaridade, ou seja a interação das multi disciplinas que podem contribuir para uma determinada reflexão-compreensão-ação (Pombo, 2004), neste caso o “transpessoal” humano.

As contribuições da física e biologia nesta “química irreversível” para compreensão da transpessoalidade residem nos conceitos de historicidade, liberdade e autodeterminação atribuídos à matéria, responsáveis pelo novo paradigma no qual os fenómenos naturais passaram a ser tratados como sociais, (re)valorizando o humanístico, numa esfera científica onde o fenômeno não é experimental, mas único, contextual e integral. Esta nova perspectiva enuncia o homem como um ser epistémico, mas também, como sujeito empírico que deve ser circunscrito numa compreensão que transcendia o conhecimento objetivo, factual e rigoroso (Santos, 1987).

Cada ser representa um sistema, um *continuum* que não se delimita por realidades isoláveis e individualizadas, mas, representa um campo de interações específicas entre elementos internos corpo-mente-alma em constante troca com os elementos externos que com este estabelece relações significativas (Watson, 2008; Morin, 1997; Bertalanffy, 1977). Dessa forma, o ser humano precisa ser compreendido como um ser transpessoal (multidimensional) de inter-relações responsáveis pela organização humana em sociedade. “A organização liga, forma, transforma, mantém, estrutura, ordena, fecha, abre um sistema” (Morin, 1997, p.130). Assim, ignorar a organização da totalidade humana atrofia as possibilidades de compreensão e reflexão acerca deste ser. É necessário ultrapassar a cultura científica que separa as áreas do conhecimento para atingir um pensamento humanístico que reúne na sua análise e percepção do outro, os componentes económico, político, sociológico, psicológico, afetivo e mitológico, considerando as particularidades de cada um, no que concerne ao pensamento e consciência que consagram o homem como ser biofísico e psicossociocultural. Por conseguinte, o conhecimento da totalidade/transpessoalidade humana realiza-se por dupla via: a interna da auto-análise/autocrítica e a externa pelo meio (Morin, 2008).

A física quântica também lança luz à compreensão perseguida por meio da análise do campo eletromagnético que envolve o intelectual (científico), o físico (biológico) e o mental (espiritual). Nestes campos são construídos valores pessoais e transpessoais (quânticos) responsáveis, em conjunto indissociável, pelas reações humanas. Os hemisférios racional e emocional, delimitados pela psicologia, respondem a estímulos internos e externos, estruturando-se e manifestando o comportamento

humano. Assim, compreender-se ou compreender o outro requer explorar, ampliar e aprofundar o foco sobre o aspecto virtual humano, a consciência transpessoal que reflecte o real, corpo-materia (Oliveira, 2004).

A percepção, assim como os pensamentos e sentimentos, tornam-se conscientes a partir do encontro do indivíduo com o seu “eu” – o autoconhecimento (Oliveira, 2005). Neste sentido, cada ser humano escolhe estratégias de busca deste autoconhecimento, o que requer expor-se, envolver-se, desafiar-se e lançar-se numa experiência que comunique a sua condição humana por meio de sons, gestos e atitudes que expressem sua unidade com o outro enquanto espécie e multidimensionalidade e que contraste com as especificidades adquiridas pela história de vida e modelos mentais próprios. Essa convivência de aproximação e distanciamento é a intersubjectividade e implica na construção, a partir do diálogo com o outro, de um relacionamento circular para a efetividade da interação humana – transpessoalidade.

A Psicologia Transpessoal esclarece que o “transpessoal” humano nasce de um sentimento individual que quando sentido colectivamente passa a ser o transpessoal. Consequentemente, a apreensão da transpessoalidade exige uma relação intersubjectiva que requer partilha, confiança, crença nalguma força que “transcende” ao físico – percepção da alma. Assim, o caminho para alcançar a transpessoalidade do outro perpassa pela dimensão interna do próprio ego – autoconhecimento, o que consiste num processo árduo e demorado que requer tolerância. Na óptica da transpessoalidade, é necessário lançar luz no caminho interior, possibilitando ao ser a compreensão de si mesmo, do seu ego, a partir da sua consciência, situação que lhe confere possibilidade de mudança e aptidão para interagir intersubjectivamente com o outro (Oliveira, 2005).

A partir da compreensão tecida neste estudo que envolve a transpessoalidade, emerge o cuidado como característica humana inerente às relações intersubjectivas acima mencionadas. O cuidado desenvolve-se como elemento ontológico humano, como espelho que se reflecte e como atitude frente ao mundo que comunica zelo pessoal, ou seja, a essência de cada um, o reflexo das experiências vividas ao longo da vida e a capacidade de transmitir e compartilhar as coisas boas e nobres, conquistadas

numa relação de envolvimento e maturidade que evoca a solidariedade/transpessoalidade humana (Waldow, 2004).

Na perspectiva de cuidado, a Teoria do Cuidado Transpessoal traz uma conceção chamada *caritas*, palavra latina que representa caridade, compaixão e generosidade de espírito. Conota algo precioso que precisa ser cultivado e sustentado – o cuidado humano. O “transpessoal” evoca o amor e o carinho para fundilos num paradigma expandido para o futuro. É o ponto de partida para considerar não apenas os aspectos científicos da profissão de enfermagem, mas também, a missão social com a humanidade de cuidar-curar por meio da consciência humana: praticar o amor-bondade e equanimidade; transmitir uma presença autêntica - acolher o outro e as suas convicções; cultivar uma prática espiritual própria além-ego; ser capaz de prover e integrar um ambiente de cuidar-curar; aceitar/considerar milagres (Watson, 2008).

Almeida, Chaves e Brito (2009) destacam o significado desta relação, o ser para o outro, apontando as relações humanas, especialmente na área da saúde, com uma relevância ímpar por representarem o resgate do doente em detrimento da doença e das meras operações técnicas e tecnológicas. O outro assume o sentido real do cuidado numa relação ética na qual ocorre o encontro de alteridades, de subjetividades. Para eles, este encontro de subjetividades na relação eu-outro é que torna pertinente o conceito de humanização da práxis de cuidados à saúde.

Para desenvolver estas competências/habilidades, entretanto, o profissional enfermeiro precisa contar com um processo de formação que o capacite à interdisciplinaridade para transpessoalidade. Entretanto, estes profissionais, muitas vezes, não experienciam uma metodologia sistemática para o desempenho deste papel. A intersubjectividade e os aspectos relacionais do processo não estão explícitos para eles, dificultando o seu desempenho, uma vez que as relações interpessoais neste contexto são frequentemente ignoradas, culminando num ensino que visa apenas transmitir informação, dialéctica que marginaliza os aspectos transpessoais do processo ensino-aprendizagem na sua complexidade (Watson, 2008).

Neste sentido, o ensino-aprendizagem de *caritas* requer a capacidade do educador para detectar com precisão outros aspectos da pessoa humana, como: pensamentos, prontidão, humor e assim por diante e,

então, conectar-se com outras percepções, sentimentos, preocupações, conhecimentos necessários para a formação cuidativa transpessoal. Ao (re)significar suas experiências, o profissional favorece a abertura ao outro, ao nível dos sentimentos de informação e conhecimento intelectual resultando num canal de interações entre ambos os sujeitos envolvidos no processo (Watson, 2008).

Portanto, a busca pela transpessoalidade do cuidado não pode ocorrer sem o auxílio da educação, a qual deve envolver o *ser* na busca de conhecimentos para a compreensão do cuidado, o qual, só será genuinamente praticado quando o cuidador adentrar no espaço e vida do outro, actuando como facilitador, ensinando, sabendo ouvir e ver o que é possível e o que é implícito em cada sujeito (Nascimento e Erdmann, 2006).

Considerações finais

Pensar transpessoalmente requer um conhecimento detalhado da complexidade humana que nos é dado ao percebermos o homem como multidimensional: corpo-mente-alma; sistémico: um todo que se forma pelas inter-relações de suas partes/componentes; psicológico: emocional e racional; quântico: intelectual, mental e físico; total: bio-psico-socio-cultural-espiritual; cuidado: amor, compaixão e generosidade de espírito; intersubjectivo: psicoemocional, espiritual, sensível e comunicativo – Transpessoal. Para tanto, faz-se necessário um novo paradigma de ensino-aprendizagem que desenvolva um conhecer-*ser-saber-fazer* a interdisciplinaridade na práxis de cuidados da enfermagem actual.

Três conjuntos de habilidades são destacadas a seguir como necessárias a uma práxis transpessoal: a capacidade de estar sozinho e acompanhado simultaneamente, ou seja, ser capaz de buscar-alcançar o autoconhecimento e de se posicionar no espaço-universo onde habita como uma peça essencial do “quebra-cabeças” do interacionismo humano, ciente de seu poder e influência na re-construção contínua da realidade – é preciso mexer-se/conhecer-se; a capacidade de ouvir, sentir e assumir o processo de morfogênese como participante ativo no empreendimento do cuidado e da vida que renasce do interior, na dialética da compreensão própria no outro num misto de subjetividade e racionalidade – é

preciso interagir; a capacidade de agir, de mobilizar-se o suficiente em torno de si mesmo para capturar e moldar oportunidades e re-significar o cuidado à vida – é preciso cuidar.

Portanto, a transpessoalidade humana envolve o desvelar cognitivo-subjetivo de cada ser pelo conhecimento e enlace dos diferentes cursos de vida, vivências colaborativas no processo de re-estruturação e valorização de condutas, crenças, experiências, que conformam e reformam os modelos mentais e se transformam por meio da interação, da comunicação consciente e inconsciente, das reações e adaptações do *ser* diante de novos desafios e enfrentamentos (o princípio da descontinuidade gera o crescimento), e finalmente, da doação, compaixão e vocação em lançar-se ao outro num abraço, entrelaço que revele o cuidado transpessoal.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, D.V.; CHAVES, E.C.; BRITO, J.H.S. (2009) - Humanização dos cuidados de saúde: uma interpretação a partir da filosofia de Emmanuel Lévinas. *Referência* [Em linha]. Série 2, nº 10, p. 89-96. [Consult. 25 Jul. 2010]. Disponível em WWW:<URL:http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?target=Detalhes&id_website=3&id_edicao=27>.
- ARAÚJO, Regina Lúcia de (2005) - Apresentação. In OLIVEIRA, Jerônimo Moreira de - *O que vejo no espelho: uma visão pragmática da psicologia transpessoal*. Goiânia : Ed. da UCG. p. 11-16.
- BERTALANFFY, Von Ludwig (1977) - *Teoria dos sistemas*. 3a ed. Petrópolis : Vozes.
- FAVERO, Luciane [et al.] (2009) - Aplicação da teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. *Acta Paulista de Enfermagem* [Em linha]. Vol. 22, nº 2, p. 213-218. [Consult. 01 Set. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200016&lng=en>. doi: 10.1590/S0103-21002009000200016>.
- FONSECA, Ana Lúcia Nascimento ; LACERDA, Maria Ribeiro ; MAFTUM, Mariluci Alves (2006) - O cuidado transpessoal de enfermagem no domicílio ao portador de transtorno mental e sua família. *Cogitare Enfermagem* [Em linha]. Vol. 11, nº 1, p. 9-15. [Consult. 30 Ago. 2009]. Disponível em WWW:<URL:<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/rt/metadata/5973/0>>.
- MATHIAS, Jania Jacson dos Santos ; ZAGONEI, Ivete Palmira Sanson ; LACERDA, Maria Ribeiro (2006) - Processo clinical caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. *Acta Paulista de Enfermagem* [Em linha]. Vol. 19, nº 3. [Consult. 05 Set. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300013&lng=en&nrm=iso>.
- MORIN, E. (1997) - *O método. A natureza da natureza*. 3a ed. Lisboa : Publicações Europa-América.
- MORIN, E. (2008) - *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 3a ed. Rio de Janeiro : Bertrand.
- NASCIMENTO, K. C. ; ERDMANN, A. L. (2006) - Transpersonal nursing care to human beings in a critical care unit. *Revista Enfermagem UERJ* [Em linha]. Vol. 14, nº 3. [Consult. 08 Abr. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.portalvbsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522006000300003&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-3552.
- NASCIMENTO, Keyla Cristiane do ; ERDMANN, Alacoque Lorenzini (2009) - Understanding the dimensions of intensive care: transpersonal caring and complexity theories. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Em linha]. Vol. 17, nº 2. [Consult. 03 Set. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000200012&lng=pt&nrm=iso>.
- OLIVEIRA, J. M. (2004) - *Páginas soltas! Projeto de vida ou vida de projeto*. Goiânia : Editora da UCG.
- OLIVEIRA, J. M. (2005) - *O que vejo no espelho: uma visão pragmática da psicologia transpessoal*. Goiânia : Editora da UCG.
- PESSOA, Sarah Maria Fraxe ; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag ; DAMASCENO, Marta Maria Coelho (2006) - Teoria do cuidado humano: análise crítica e possibilidades de aplicação a mulheres com diabetes gestacional. *Revista Enfermagem UERJ* [Em linha]. Vol. 14, nº 3, p. 463-469. [Consult. 29 Ago. 2009]. Disponível em WWW:<URL:<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=438707&indexSearch=ID>>. ID (LILACS):14489>.
- POMBO, Olga (2004) - *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Viseu : Relógio D'Água Editores.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1987) - *Um discurso sobre as ciências*. 14ª ed. Porto : Edições Afrontamento.
- VIANNA, A. C. A. ; CROSSETTI, M. G. O. (2004) - O movimento entre cuidar e cuidar-se em UTI: uma análise através da teoria do cuidado transpessoal de Watson. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Em linha]. Vol. 25, nº 1, p. 56-69. [Consult. 30 Ago. 2009]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4494/2431>>.
- VIEIRA, Ana Beatriz Duarte ; ALVES, Elioenai Dornelles ; KAMADA, Ivone. (2007) - Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si. *Texto & Contexto em Enfermagem* [Em linha]. Vol. 16, nº 1, p. 15-25. [Consult. 30 Ago. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100002&lng=e>.
- VIEIRA, Patrícia Rosa ; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará (2007) - O adolescente em hemodiálise: estudo fenomenológico à luz do cuidado ético de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ* [Em linha]. Vol. 15, nº 3, p. 417-422. [Consult. 01 Set. 2009]. Disponível em WWW:<URL:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522007000300013&lng=en&nrm=iso>.

www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522007000300016&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-0707200700010100002>.

WALDOW, V. R. (2004) - *O cuidado na saúde: as relações entre eu, o outro e o cosmos*. Petrópolis : Vozes.

WATSON, J. (2008) - *Nursing: the philosophy and science of caring*. Ed. rev. Colorado : University Press of Colorado.